

RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

ÓBITOS POR CÂNCER DE ESTÔMAGO NA REGIÃO XINGU: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2007 A 2023

Ana Gabrielly Lira Da Silva (ana.gabrielly07.s@gmail.com)

Fabício De Lucca Freitas Matos (fabriciomatos067@gmail.com)

Matheus Pinheiro Ramos (matheusramos1997@gmail.com)

Ana Luísa Barbosa Da Rocha (analurocha.ufpa@gmail.com)

Carlos Vitor Miranda Vieira (carlosvitormv@gmail.com)

Helayne Vasconcelos Duarte Ribeiro (helaynevasconcelos2112@gmail.com)

Introdução: O câncer de estômago tem origem multifatorial e caracteriza-se pela proliferação desordenada das células das paredes do órgão. Seus sintomas inespecíficos dificultam o diagnóstico precoce, o que contribui para as altas taxas de mortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por câncer de estômago na região Xingu. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de dados coletados do TabNet, disponível na plataforma eletrônica DATASUS, referente às informações dos casos de óbitos por neoplasia maligna de estômago, no período de 2007 a 2023 na região do Xingu, no estado do Pará. Para a análise dos casos, considerou-se as variáveis: ano, sexo, faixa etária e etnia. Em seguida, os dados foram organizados e tabulados no software Microsoft Excel 2021. **Resultados e discussão:** Entre 2007 e 2023, foram notificados 222 óbitos na região Xingu, a

média anual foi de 13 casos, com o maior número de óbitos em 2020 (n=20). Dentre os municípios da região, Altamira apresentou maior número de óbitos notificados (n=96). Em relação aos indicadores sociodemográficos, foram encontrados 163 óbitos do sexo masculino (73,42%) e 59 do sexo feminino (26,57%). Quanto à faixa etária, a maior prevalência foi na faixa de 70-79 anos (n=63; 28,38%), seguida da faixa de 60-69 anos (n=61; 27,48%). Observou-se maior prevalência de casos entre pessoas da etnia parda, com 137 óbitos notificados. Dessa forma, a alta prevalência em homens e idosos relaciona-se a fatores de risco, como infecção crônica por *Helicobacter pylori*, tabagismo, álcool e diagnóstico tardio. Ademais, a menor prevalência em mulheres pode ser explicada pelo efeito protetor do estrogênio na mucosa gástrica durante a menacme. Conclusão: Portanto, esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas de prevenção, diagnóstico precoce e controle dos fatores de risco, especialmente em populações mais vulneráveis da região.

Palavras-chave: análise de dados secundários; epidemiologia; mortalidade; neoplasias gástricas; saúde pública.